

UBERLÂNDIA, MG, 24 DE OUTUBRO DE 1997

*Senhor Governador Eduardo Azeredo; Senhor Embaixador da Argentina, Jorge Hugo Herrera Vegas; Senhor Ministro de Estado de Minas e Energia, Raimundo Brito; Senhores Ministros que aqui se encontram; Senhor Embaixador do Brasil na Argentina – hoje, Indianópolis virou a capital do Brasil e da Argentina; Senhor Vice-Governador do Estado, Walfrido dos Mares Guia; Senhores Parlamentares; Senhor Prefeito de Indianópolis, José da Rocha Naves; Senhor Presidente da Eletrobrás, Felinto Sampaio; Senhor Presidente da Cemig, Carlos Eloy; Senhoras e Senhores,*

Nada mais expressivo do que esse foguetório. Isso mostra o estado de espírito dos mineiros e o contágio que isso traz a todos nós, pelo que está acontecendo aqui em Minas Gerais e, por extensão, pelo que está acontecendo aqui no Brasil.

Eu tenho muito pouco a acrescentar ao que foi dito. Tanto o Ministro Raimundo Brito quanto o Governador Eduardo Azeredo, de maneira direta, explicaram o esforço que está sendo feito, não pelo Presidente, não pelo Ministro, não pelo Governador, mas por todos nós, brasileiros. E acrescidos, agora, do Mercosul.

Agradeço, na oportunidade, a presença das autoridades argentinas, dos empresários argentinos, bem como dos empresários brasileiros que aqui se encontram. E, já disse o Governador, principalmente o esforço dos nossos trabalhadores, dos nossos técnicos.

A verdade é que nós vivemos um novo momento da História do Brasil e do Mercosul. Um momento de confiança. Um momento em que, o que há algum tempo – há muito pouco tempo – eram vagas possibilidades, são hoje essas tecnologias que, ao lado dos foguetes – foguetes de São João –, são capazes de se adequar a todo o sistema de informática, para que nós possamos controlar o que vai acontecer. É a confiança de que o futuro começou a acontecer.

Nós somos contemporâneos do futuro. Estamos assistindo a uma transformação muito grande, na nossa região. E Minas, como não podia deixar de ser, é um símbolo dessa transformação.

O Governador disse, mas eu quero reiterar: o Brasil todo está sentindo um sopro de confiança, de realização, de vontade de avançar. Mas o símbolo disso está aqui, em Minas Gerais. Esses dados – 100% de eletricidade, 80% de energia no campo – são muito expressivos.

E, ao lado desses dados, há outros, é só olhar a educação. Aqui está o Vice-Governador Mares Guia, que é afim com a matéria. É só olhar a educação, para ver o que está acontecendo aqui, em Minas Gerais, também simbolizando o que está acontecendo no Brasil.

É uma transformação realmente profunda. E o Governador usou a expressão que é a mais adequada: qualidade de vida. Disso tudo vai resultar uma mudança na qualidade de vida. Que não é do dia para a noite.

Acena aqui com a cabeça o Prefeito de Indianópolis. E eu, quando vi Uberlândia, disse: “Mas, meu Deus, chegamos aos Estados Unidos?” Porque, realmente, por todo lado se verifica que existe uma mudança na qualidade da vida. E isso é muito importante.

Não se consegue nada disso sem muito trabalho. Não se consegue nada disso sem muita coordenação, sem muita convergência, sem patriotismo. Patriotismo não como uma expressão de não querer o de fora mas, ao contrário, com um amor tão grande à nossa terra, que quere-

mos a colaboração que venha nos ajudar, como é o caso da presença dos capitais aqui unidos, na realização de Miranda.

Mas Miranda, disse o Governador, e disse bem, ainda está numa etapa em que estamos avançando mas estamos já delineando uma nova, de parcerias. Parceria entre o setor privado e o setor público; parceria entre o setor público e a sociedade civil; controle das decisões pelo conjunto da sociedade. Uma nova etapa de democratização e uma nova etapa de trabalho coordenado e de trabalho em conjunto.

A série de usinas, mencionadas pelo Governador, é impressionante e é verdadeira. Eu, outro dia, fui à Bahia – o Ministro Raimundo Brito estava lá –, porque a Bahia, também, privatizou a sua empresa por uma soma muito expressiva. Eu não gosto de falar de dinheiro porque, depois, vão me pedir algum. Então, uma soma muito expressiva.

Fui ao Rio Grande do Sul, recentemente, a Uruguaiana. Em Uruguaiana, fomos lá para conectar – o que faremos, daqui a pouco, num poliduto aqui do Brasil – para assinar contratos para a conexão, por tubulação, de gás da Argentina, que vai gerar energia termoelétrica em Uruguaiana, e que é uma região onde não há energia elétrica, e onde há muita dificuldade de hidroeletricidade.

Isso só nos últimos dez dias. Nós poderíamos passar muito tempo descrevendo o que está acontecendo no Brasil todo. Desde lá, no extremo norte, em Roraima, nós estamos nos conectando com a Venezuela, passando por Mato Grosso, onde estamos nos conectando com a Bolívia. Ora é o gás, ora é o petróleo, ora é a energia hidroelétrica. Mas são sinais muito sensíveis dessa grande transformação que está ocorrendo no Brasil.

E, no caso da matriz energética – ainda mais agora, que nós vamos nos aproximar das negociações em dezembro, em QUIOTO, sobre a questão do meio ambiente – é uma matriz crescentemente limpa. Como é o caso, aqui, dessa hidroeletricidade, como é o caso do gás. Nós estamos, realmente, também nesse aspecto, olhando para a qualidade de vida da nossa população.

De modo que eu só tenho a dizer que se é a décima vez que eu venho a Minas, mais vezes eu pudesse vir eu viria, porque cada vez que venho

aqui eu volto com mais energia. E agora, diretamente, com mais energia mesmo, para o nosso Brasil.

Quero agradecer as palavras, as referências feitas pelo Governador, na generosidade dele, mas num ponto eu quero dizer a que me toca. É que muito antes de eu ser Presidente da República, como senador da República, cuidei do problema da energia no Brasil. E se hoje nós temos essas parcerias, se hoje nós temos as concessões que fazemos, é porque levei cinco anos, como senador, tentando fazer passar a lei de concessões dos serviços públicos. Foi preciso que eu fosse Ministro da Fazenda e Presidente da República para aprová-la. Mas hoje nós já temos. Conseguimos modernizar a nossa visão desse importantíssimo setor. E eu não preciso ir muito longe, em Minas mesmo, aqui pertinho, para me lembrar do Juscelino, que falava em transporte e energia. E isso é, realmente, o básico.

A gente sente que o País começa a mudar quando, efetivamente, se dá um salto nos transportes e no problema da energia. Só que agora, transporte implica também um outro tipo de transporte, que são as infovias, as vias de informação. E se prestarem atenção à visita do Presidente Clinton, o assunto principal que nós discutimos não foi o mais falado, o assunto principal foi que firmamos acordos para que o Brasil possa participar, desde já, do Internet 2 e da construção das grandes infovias, que vão ser os pólos de desenvolvimento e de conexão, como o Ministro Vargas está assentindo também, do futuro. Nós estamos nos preparando, e muito.

Por isso eu termino repetindo o que disse há pouco: o futuro começou agora e esse é um belo símbolo da inauguração desse futuro.

Muito obrigado.